

Democracia reina pela 1ª vez em 31 anos

José Euflávio

Todos os dias, desde 1.º de janeiro, na antiga sede da Embrater, 24 jovens deputados se reúnem numa pequena sala e iniciam



intermináveis debates, que envolvem ideologias diversas. É o Poder Legislativo de Brasília funcionando e elaborando leis e projetos que democratizam as decisões do poder. A poucos quilômetros dali, no Palácio do Buriti, o governador Joaquim Roriz despacha com assessores e orgulha-se de ter chegado ao cargo através do voto popular. Pode parecer pouco, mas é o primeiro aniversário que Brasília comemora depois de fazer as pazes com as urnas, coisa que não via desde o seu nascimento, há 31 anos.

No Congresso Nacional três senadores e oito deputados representam outra parte do poder de

Brasília. Alguns deles, exercem mandatos pela segunda vez, já que a cidade realizou eleições em 1986, elegendo uma representação federal.

Segundo o governador Joaquim Roriz, a cidade precisava entrar no eixo democrático e não poderia mais continuar com seus governantes sendo indicados e não eleitos. "Pela sua história, Brasília já tinha idade de ter um governador eleito e me orgulho de ser seu primeiro dirigente eleito pelo voto popular", afirma o governador, frisando que seus compromissos de campanha com o povo serão todos cumpridos durante o seu governo.

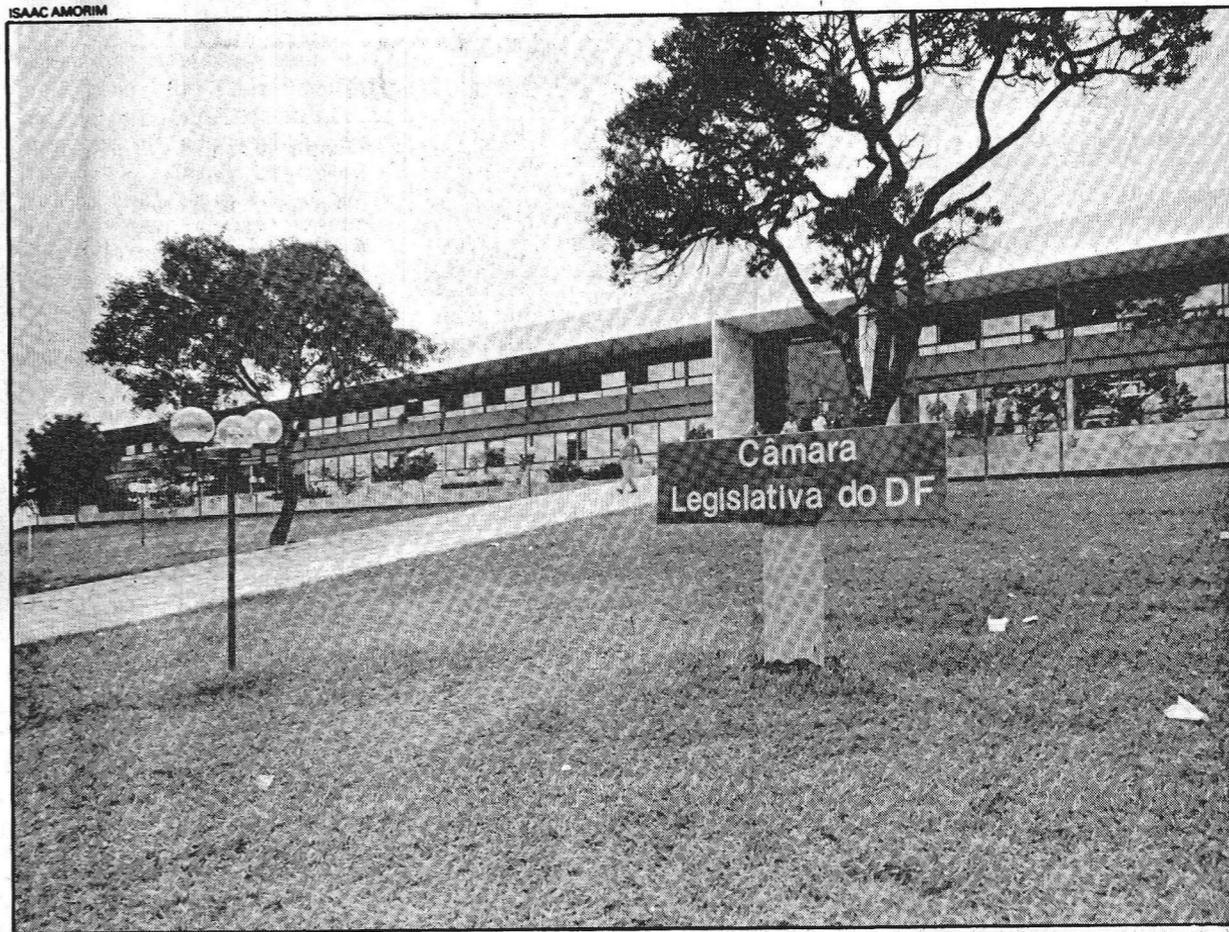
Contas — Já vai longe o tempo em que o governador prestava contas apenas a quem o nomear — o presidente da República. Ou os tempos em que o general Newton Cruz repremia a população que reivindicava o que outras cidades já haviam conquistado há tempos — o direito de escolher pelo voto popular seus representantes. Aos 31 anos, Brasília é uma jovem cidade com governador eleito e uma Câmara Legislativa representativa dos anseios do

seu povo, termômetro de batalhas travadas entre partidos políticos que vão desde os mais radicais, como PT e PC do B, até os mais moderados como PDS e PFL.

Mas para chegar ao mínimo de democracia e se enquadrar entre os povos mais modernos e civilizados politicamente, a cidade vislumbrada por Dom Bosco, idealizada por Juscelino e arquitetada nas pranchetas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, percorreu um longo e doloroso caminho de 30 anos. Durante esse tempo, emprestou suas modernas curvas ao reinado de um marechal — Castello Branco — e quatro generais representantes do poder político da época — Costa e Silva, Garrastazu Médico, Ernesto Geisel e João Figueiredo.

Durante o ciclo militar, os governadores de Brasília eram meros agentes do Palácio do Planalto e da Esplanada dos Ministérios, segundo reconhece o deputado Salviano Guimarães (PFL), presidente da Câmara Legislativa, afirmando que não poderia ser de outro jeito, já que o momento político era bastante delicado à época.

ISAAC AMORIM



Na sede do Poder Legislativo os primeiros deputados eleitos criam e discutem as leis que regem a cidade